



CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA

**ARRAIÁ CRFI: UM ESTUDO SOBRE CULTURA E HOSPITALIDADE  
EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO NO DISTRITO  
FEDERAL**

Nome do Autor: Helimar Viana dos Santos

Professora Orientadora: Dra. Jammilly Mikaela Fagundes Brandão

BRASÍLIA-DF

2025



CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA

HELIMAR VIANA DOS SANTOS

**ARRAIÁ CRFI: UM ESTUDO SOBRE CULTURA E HOSPITALIDADE  
EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO NO DISTRITO  
FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB, *Campus* Riacho Fundo, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Hotelaria.

Professora Orientadora: Dra. Jammilly Mikaela Fagundes Brandão

BRASÍLIA-DF

2025

Santos, Helimar Viana dos Santos.

ARRAIÁ CRFI: Um estudo sobre Cultura e Hospitalidade em uma instituição pública de ensino no Distrito Federal / Helimar Viana dos Santos Santos ; orientação Jammilly Mikaela Fagundes Brandão Brandão. — Riacho Fundo, DF: 2025.

33 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Hotelaria) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Riacho Fundo, DF, 2025.

Orientador(a): Jammilly Mikaela Fagundes Brandão Brandão.

1. Hospitalidade. 2. Cultura. 3. Festa Junina. 4. Instituição Federal. I. Brandão, Jammilly Mikaela Fagundes Brandão, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Helimar Viana dos Santos

### **ARRAIÁ CRFI: UM ESTUDO SOBRE CULTURA E HOSPITALIDADE EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO NO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Hotelaria, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB, *Campus* Riacho Fundo, pela seguinte banca examinadora:

Professora Dra. Jammilly Mikaela Fagundes Brandão - Orientadora

Professora Me. Rejane Maria de Araújo – Avaliador 01

Professora Me. Marina Silveira de Melo – Avaliador 02

BRASÍLIA-DF

2025

## **AGRADECIMENTOS**

Ao término deste trabalho e desta jornada que contribuiu para uma mudança significativa na minha vida de forma positiva, agradeço a todos aqueles que estiveram presentes e testemunharam o meu esforço, o meu desejo de vencer e continuar vencendo e, no meio disso tudo, acolheram o meu cansaço e apoiaram a minha luta para dar conta de tudo que eu me permiti alcançar.

Primeiramente, agradeço a mim! A mim porque sempre fui um menino sonhador, que em um momento da vida resolveu voar e que, mesmo sabendo de toda trajetória árdua que lhe esperava, sabia desde sempre o que almejava.

Agradeço aos meus familiares que estão longe e infelizmente não me acompanharam até aqui, aos amigos mais próximos, aos meus colegas de curso, às Professoras Rejane e Marina que aceitaram fazer parte da banca e me mostrar as direções corretas, e a minha orientadora Professora Dra Jamilly Brandão que, mesmo com sua intensa vida acadêmica, me motivou, ampliou os meus conhecimentos e me encorajou em toda essa especial trajetória.

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo geral analisar a percepção de estudantes sobre a valorização da cultura e a promoção da hospitalidade praticada por meio de uma festa junina em uma instituição pública de ensino do Distrito Federal. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre hospitalidade, cultura e festa junina no contexto educacional. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, cuja coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e aplicação de um questionário de elaboração própria, com estudantes dos cursos técnicos de hospedagem e de cozinha do Instituto Federal de Brasília - IFB *campus* Riacho Fundo. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativista. Dentre as principais constatações desta pesquisa pode-se destacar que a festa junina promove o envolvimento dos estudantes com a instituição, viabiliza a interação entre a comunidade do IFB com a comunidade externa, bem como promove a socialização, a interação, a recreação e o entretenimento, atrelados à valorização da cultura. Além disso, configura-se como uma prática hospitaleira em todas suas dimensões, no recepcionar, no alimentar, no entreter e no acomodar.

**Palavras-chave:** Hospitalidade, Cultura, Festa Junina, Instituição de Ensino Federal.

**ABSTRACT:** The general aim of this study was to analyze students' perceptions of the appreciation of culture and the promotion of hospitality practiced through a June party at a public educational institution in the Federal District. To this end, a bibliographical survey was carried out on hospitality, culture and June festivals in the educational context. This research is characterized as a qualitative study, whose data collection was carried out through participant observation and the application of a questionnaire of our own design, with students from the technical courses in accommodation and cooking at the Federal Institute of Brasilia - IFB campus Riacho Fundo. The data was analyzed descriptively and interpretively. Among the main findings of this research, it can be highlighted that the June party promotes student involvement with the institution, enables interaction between the IFB community and the external community, as well as promoting socialization, interaction, recreation and entertainment, linked to the appreciation of culture, thus configuring itself as a hospitable practice in all its dimensions, in welcoming, feeding, entertaining and accommodating.

**Keywords:** Hospitality, Culture, June Festival, Federal Educational Institution.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Ilustração 1</b> – Barracas e Interação do Público no Arraiá CRFI 2023.....	22
<b>Ilustração 2</b> – Apresentação da Quadrilha Junina IFBalanço no Arraiá CRFI 2023.....	23
<b>Ilustração 3</b> – Momento da grande roda no arraiá da IFBalanço 2023.....	23
<b>Ilustração 4</b> – Momento da IFBalanço no encerramento do ARRIÁCRFI 2024.....	24
<b>Ilustração 5</b> – Gráfico 1 google forms .....	24
<b>Ilustração 6</b> – Gráfico 2 google forms .....	25
<b>Ilustração 7</b> – Gráfico 3 google forms .....	26
<b>Ilustração 8</b> – Gráfico 4 google forms .....	27

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Hospitalidade e Interação Social.....	11
2.2 Valorização da Cultura Junina.....	15
2.3 Cultura e Educação.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	19
4 RESULTADOS.....	21
4.1 Arraiá no CRFI.....	21
4.2 Contribuição de uma festa junina para a prática da hospitalidade no <i>campus</i> Riacho Fundo, do IFB.....	24
4.3 Análise da promoção da interação entre a comunidade do IFB com a comunidade externa por meio de uma festa junina.....	26
4.4 A efetividade da socialização, da interação, da recreação e do entretenimento, atrelados à valorização da cultura nordestina, por meio de uma festa junina.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
7 APÊNDICE .....	32

## 1. INTRODUÇÃO

Hospitalidade, de acordo com Camargo (2004), é a maneira genuína daqueles que sabem e gostam de receber e serem recebidos. Conforme o autor, a hospitalidade é praticada por meio de 4 dimensões: recepcionar, entreter, alimentar e hospedar. Uma festa junina pode se revelar como uma prática hospitaleira, pois ela, em sua essência, é composta por essas quatro dimensões.

O Arraiá CRFI (Campus Riacho Fundo I) é um exemplo de festa junina que já vem se consolidando e tornando-se referência no Riacho Fundo I. Já foram realizadas oito edições deste evento que tem como objetivo central manter ativa a manifestação folclórica e cultural das tradições juninas no Distrito Federal-DF e, especialmente, dentro do Instituto Federal de Brasília (IFB).

Além das barraquinhas de comidas típicas, das brincadeiras juninas e toda interação entre a comunidade interna e externa do IFB promovida pela festa, o Arraiá CRFI vem há 02 anos realizando apresentações de uma quadrilha genuinamente junina composta por docentes e estudantes do campus Riacho Fundo. Essa quadrilha foi nomeada IFBalanço.

A quadrilha junina IF Balanço teve início em 2023 e foi idealizada por três nordestinos: um estudante do Curso Superior de Hotelaria e duas professoras que atuam no IFB campus Riacho Fundo. O nome da quadrilha junina é a junção das iniciais do Instituto Federal de Brasília (IFB) à palavra Balanço, deixando clara a instituição a qual a quadrilha pertence e registrando que sua formação provocou uma grande movimentação no campus.

Após terem a ideia de formar uma quadrilha junina no Instituto, as docentes e o discente idealizadores da IFBalanço foram às salas de aulas divulgar a iniciativa e convidar os estudantes para participarem. Também houve incentivo por parte do corpo docente para participação dos estudantes e, assim, o grupo rapidamente se formou, ultrapassando inicialmente o número de 100 integrantes, em sua primeira edição.

A IFBalanço fez a sua primeira apresentação no ano de 2023 e estendeu sua permanência também no ano de 2024, no Arraiá CRFI, festa Junina realizada anualmente no IFB campus Riacho Fundo I. Nas apresentações, participaram 40 pares, ou seja, 80 integrantes na primeira edição e 30 pares totalizando 60 integrantes na segunda edição da quadrilha, sendo estes constituídos pelos três membros idealizadores já mencionados e por estudantes do ensino médio integrado ao ensino técnico de Hospedagem e de Cozinha.

É notória a contribuição da quadrilha junina para o arraíá do *campus* para o envolvimento dos estudantes com a instituição, a promoção da interação entre a comunidade do IFB com a comunidade externa, bem como para a promoção da socialização, da interação, da recreação e entretenimento, atrelados à valorização da cultura.

Além de uma atividade interativa, formativa e divertida, a quadrilha junina é um movimento cultural a ser preservado e passado para as futuras gerações. Ao fazer parte de uma quadrilha junina, os integrantes desenvolvem confiança, autoestima e senso de responsabilidade. Trata-se de um trabalho em equipe, que requer pontualidade, comprometimento, superação de desafios e gestão de conflitos pessoais e interpessoais. Somado a tudo isso, está a diversão, pois os ensaios sempre se transformavam em momentos de muita alegria e descontração. Nesse sentido, a quadrilha junina contribui para uma formação humana, acolhedora e inclusiva.

No Arraiá CRFI, trabalha-se também com os alunos as dimensões da Hospitalidade, evidenciando-se o quanto ela pode contribuir para a socialização por meio dessa manifestação cultural, que agrega valores como o bem receber, alimentar, o entreter e ao fator social que é a troca do vínculo humano.

No Arraiá CRFI, tem-se o cuidado e a gentileza da recepcionalidade daqueles que visitam o campus desde sua chegada. Os visitantes são recepcionados por estudantes que recebem o público logo no portão de entrada. No momento, é solicitada uma assinatura do nome em um livro de registro de presença e são dadas algumas informações sobre o evento, dimensionando essa atitude ao ato de recepcionar.

O evento também proporciona experiências gastronômicas, todas elas voltadas para a gastronomia típica de uma festa junina, elaboradas por estudantes e egressos do *campus* Riacho Fundo, em especial, dos cursos de Cozinha, Gastronomia, Panificação e Bar e Restaurante que, por meio de edital de chamamento de proponente de barracas, publicado no site do Instituto, selecionam-se os participantes e os tipos de comidas e bebidas que serão comercializados na festa.

É importante ressaltar o entretenimento gerado no evento. Dentro das atrações, além da apresentação da quadrilha junina, os estudantes e professores elaboraram muitas barracas e stands que promovem a conectividade com o público visitante, com muitas brincadeiras como o bingo, barraca do beijo, barraca do cordel e a pescaria, tudo isso evidenciando a promoção da experiência junina dentro do Arraiá.

No evento, os espaços são subdivididos para que a circulação das pessoas aconteça da melhor maneira. O ambiente escolar logo se transforma em uma entrada com recepcionistas, os corredores e o pátio se tornam a praça de alimentação, a vivência vira o palco para as apresentações de cordel e recitais de poesia e logo depois uma pista de dança, e o ginásio é o palco para apresentação da quadrilha junina IFBalanco. Todos os ambientes são pensados para a melhor comodidade dos que chegam, havendo mesas e cadeiras para aproveitar as comidas típicas, banheiros acessíveis e espaços de circulação livre, evidenciando a dimensão do acolher inerente à prática da hospitalidade.

Diante do exposto, surgiu o interesse em realizar esta pesquisa para investigar se os estudantes do *campus* Riacho Fundo do IFB percebem o arraiaá CRFI como uma prática hospitaleira que promove a valorização da cultura junina em uma instituição de ensino público do Distrito Federal.

Para isso, foi estabelecido como objetivo geral deste estudo analisar a percepção dos estudantes sobre a valorização da cultura e a promoção da hospitalidade praticada por meio de uma festa junina em uma instituição de ensino público do Distrito Federal.

Como objetivos específicos, foram estabelecidos: a) identificar a contribuição de uma festa junina para a prática da hospitalidade no *campus* Riacho Fundo, do IFB; b) analisar a promoção da interação entre a comunidade do IFB com a comunidade externa por meio de uma festa junina; c) Verificar a efetividade da socialização, da interação, da recreação e do entretenimento, atrelados à valorização da cultura nordestina, por meio de uma festa junina.

Nesse sentido, este trabalho coloca em evidência a importância de resgatar a cultura dentro desses espaços educacionais, para que as raízes folclóricas e as movimentações nordestinas vindas de um longo processo histórico europeu, até se tornar uma originalidade permanente de uma região brasileira, não se perca ao longo dos anos. O Arraiá CRFI contribui anualmente para a interação com a comunidade do Riacho Fundo e proximidades, tornando-se cada vez mais valorizada e viva.

Na próxima seção, será apresentado o referencial teórico que embasou esta pesquisa, evidenciando os vínculos entre hospitalidade, cultura e educação.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 HOSPITALIDADE E INTERAÇÃO SOCIAL**

Praticar a hospitalidade é trabalhar nossas ações com mais virtude, por mais que já consigamos ter estas ações de maneira involuntária e imperceptível. É preciso tratar essa prática para um retorno positivo das nossas relações e também para alcançarmos maiores satisfações em possíveis encontros e de como devemos nos portar diante deles. Segundo, Camargo (2015, p. 46), “Se assim não fosse, a palavra hospitaleiro designaria apenas o encontro e não, como ocorre habitualmente, o encontro estimulador do vínculo humano”.

Desde muito tempo, a hospitalidade tem sido consagrada nos mais diversos tipos de ambientes, sejam eles sociais ou empresariais (Camargo, 2021). Essa virtude contribui com o alto crescimento humano e pessoal, é uma forma de captar também diferenciais significativos para aquilo que é buscado como objetivo, usado isso, a proximidade em comunidade, ao contato humano e a captação de recursos que contribuem para os resultados nas atividades de interação social dentro de qualquer instituição.

O interesse da hospitalidade em querer enriquecer os movimentos humanos em grandes espaços é exatamente porque ela anda de mãos dadas com a vontade de trabalhar e evoluir com constância a interação humana. A hospitalidade propõe uma dinâmica metodológica para o desenvolvimento em sociedade. No caso analisado nesta pesquisa, observa-se a hospitalidade propiciando o desenvolvimento dos jovens que ocupam grande parte da população do Distrito Federal.

Com um enorme índice de migrantes de outros estados, está mais que explícito as diferentes formas de hospitalidade dentro da capital do país, já que a mesma permanece na crescente de tantas culturas e convívios humanos diversificados. No livro *Hospitalidade: turismo e estratégias segmentadas* (Furtado; Vieira, 2011, pág. 53), afirma-se que “O alimento, a comida, a bebida e a cor local, aliados ao valor da hospitalidade posta como serviço, promovem uma nova e interessante experiência turística.” Isso implica o fato de tamanhos fatores para a integração em sociedade já que para tornar uma experiência mais rica, conseqüentemente é formando um lugar com muito potencial para o convívio com ofertas diversificadas de hospedagens, comidas, bebidas e espaços interativos promovendo a economia na região.

A hospitalidade traz consigo um eixo que inibe o individualismo. No texto *Os interstícios da hospitalidade*, Camargo (2015, p. 48) fala que “quanto mais distante do ambiente doméstico mais o indivíduo estará submetido ao processo civilizador”. Esse movimento, vindo a partir da atitude do indivíduo, permite que seu contato social o transforma nesse processo de sentimentos que está supostamente envolvido em um contexto

cultural de vida. Diante disso, as oportunidades surgem de diferentes lugares e maneiras, para se trabalhar a empatia e afetividade entre vários outros sentimentos os quais tornam-se exequíveis em um âmbito comunitário.

A hospitalidade nos impõe diversas maneiras de estarmos à disposição da comunidade no geral. Ela, de certo modo, obriga os indivíduos a terem essa atitude de maneira nítida nos ambientes que estão frequentando, por meio de um bom dia, no pedido de um favor ou em cumprimento de saudações. São leis involuntárias que de certa forma são uma urgência cotidiana, que os ajudam a desenvolver o lado acolhedor e receptivo para com aqueles já conhecidos e com aqueles que ainda estão chegando.

Camargo (2021) explica que dentro dos meios de hospedagem, a hospitalidade é a prática primordial a ser meramente imposta para os indivíduos que estão sendo recebidos, sejam eles os novos funcionários que irão aprender essa nova cultura hospitaleira, ou sejam aqueles que estão chegando no empreendimento em busca de um serviço de qualidade. Para cumprir com a expectativa destes, é indiscutível que tenha-se zelo e cuidado no primeiro contato. Falar sobre hospitalidade é mais do que partir do pressuposto de que o ser humano precisa conviver e aprender a lidar com o ambiente no qual ele está inserido, é formar com cautela suas ações e ter conhecimento de que ser hospitaleiro está mais atrelado às condutas humanas que aos ambientes. Partindo dessa afirmativa, os espaços nos quais estamos inseridos não configuram de forma direta a hospitalidade, mas sim as relação humana um para com outro é que contribui para o sentimento de ser bem recepcionado naquele espaço que nos rodeia.

Segundo o pensamento de Camargo (2021), concluir-se que a hospitalidade é subdividida em pertinentes degraus que vão do ponto mais negativo ao ponto mais positivo da hospitalidade, seja para usá-los com interesses diretos, como uma troca de favores e interesses dos indivíduos, quanto para o simples prazer do bem acolher e receber. São estes os degraus:

- Inospitalidade: degrau negativo, pois condiz com uma postura inóspita de não estar



com interesse em lidar ou recepcionar o próximo. De forma simbólica, não é uma atitude violenta, mas demonstra desinteresse e impropriedade no exercício da prática.

- Hostilidade: é a prostração das relações humanas, marca o desinteresse em cumprir com as leis impostas em sociedade e a rivalidade para certo grupo e ocasiões, podendo gerar um total conflito de relações interpessoais, manifestando-se por meio de agressões verbais e físicas
- Urbanidade: essa base condiz com o ambiente no qual estamos inseridos e portabilizando nossas relações de forma genuína e convivendo com os demais grupos. A urbanidade é o instinto de ser hospitaleiro nos detalhes daquele espaço, é estabelecer um interesse recíproco para aqueles que estarão presentes no mesmo espaço, é querer servir e entreter de forma indireta para obter lucros emocionais e captar relações positivas dessa atividade.
- Hospitalidade: o degrau mais positivo de todos e que comporta todos os outros demais degraus aqui nesse mesmo substantivo, contando de forma genuína o prazer que é ser hospitaleiro das demais formas, como desenvolver, como praticar e como exercer essa dádiva no cotidiano. É se enriquecer de diferentes maneiras, se mostrar

disposto a ajudar, a oferecer e a bem receber. É a motivação sincera de estar entre diferentes grupos e espaços, de conhecer e agradar, de saber lidar e aprender, de querer ouvir e também falar, é correr o risco de cruzar um caminho e ser reconhecido em diferentes missões a qual estamos dispostos a enfrentar (Camargo, 2004).

É curioso explorar todo desenvolvimento que a hospitalidade impulsiona no cotidiano das pessoas como um todo, e é considerável afirmar que a hospitalidade está em constante evolução quanto à humanidade.

## **2.2 VALORIZAÇÃO DA CULTURA JUNINA**

Para Arantes (1981), a cultura originaliza-se do sentido mútuo de uma visão de resistência que é atribuída a forma de preservar fatores existentes que contribuem para a socialização e interação humana. A cultura junina, atrelada a esse denominador, apresenta-se como resultado de grandes festividades aclamadas e acentuadas como momentos e acontecimentos culturais contemporâneos virtuosos da comunidade.

Quando trazidas ao contexto cultural de fluxo turístico, essas manifestações festivas são de grande importância para economia e geração de renda nessa determinada época, durante a qual é previsto um grande deslocamento de pessoas para prestigiar as festividades locais que são elaboradas e transformadas em grandes experiências em qualquer lugar do país, tornando a região nordeste predominante no contexto junino. Assim como o carnaval, que engloba um enorme fluxo de pessoas para acompanhar trios elétricos e festas com fantasias muito ousadas e a assistirem escolas de samba com enredos diversificados é predominante no centro sul do país, a semana santa que reúne um grande número de fiéis para contemplar os manifestos de sua fé, as festas juninas que são um marco de danças e comidas típicas que enfeitam todo o mês de junho evidenciando a festa de folgedos.

Para Canen (2000) no ambiente escolar são trabalhados de forma humanizadora os valores culturais para que os estudantes saibam se encontrar em diferentes ideias e que acumulem bagagem cultural e entendimento interdisciplinar como forma de aprendizado. Por isso o incentivo às festas juninas dentro das escolas, para que o corpo estudantil aprenda a valorizar os momentos culturais e que olhem para essas manifestações a fim de firmar e apreciá-las como eventos de atividades educacionais e econômicas.

A manifestação cultural, em todos os aspectos, nos possibilita enxergar perspectivas de diferentes ações e expressões humanas em prol de comemorar a ideia diversa, passada de

gerações em gerações. Assegurados pelo Art. 215 da Constituição Federal “O estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e as fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a manifestação e difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988). Perante isso, é importante que saibamos retratar a cultura de forma educativa para que sirva de instrução nos grupos em sociedade. A movimentação cultural nos apresenta uma margem de princípios que nos permitem a interação humana, o lazer, a fruição da festa e a gestão de conflitos em grupo. Tudo isso nos proporcionando total conhecimento da importante imersão dos aspectos culturais na vida econômica e social de uma região.

Seguindo a linha da eventualidade e os impactos que são causados pela cultura citada, que caminha junto com turismo e a gastronomia, esses três pilares uniformizam o bem estar e a boa vivência em humanidade. No Brasil, esses atributos constituídos pelos nossos antepassados revolucionaram os valores da cozinha e da gastronomia dinamicamente e espelhando várias referências culturais nos nossos eventos. No entanto, o turismo gastronômico, como observamos durante as festas juninas, não é específico ao evento. Já que Avighi (1922) afirma que durante a Idade Média a migração dos povos para os jogos olímpicos na Grécia, já movimentou um fluxo de pessoas para suprir a demanda do receber, alimentar e acomodar. Então entende que desde essa época a gastronomia já estava em seu pleno exercício enquanto relação turística.

No período colonial, por volta dos século XVIII, quando a povoação territorial se espalhava pelos quatro cantos do país corroborando para crescente diversificação da cultura na culinária brasileira por parte de europeus, africanos e indígenas, foram introduzidas riquezas nativas como o milho e a mandioca que a partir da base desse dois atributos foram reproduzidos vários elementos culinários como bolo de milho, canjica, mungunzá, bolo de fubá, tapioca beiju e tantos outros, todas elas consumidas principalmente nas festividades juninas e religiosas (Freixa; Chaves 2012).

No Brasil, há diversos tipos de movimentos culturais que exercem seu papel de valor na sociedade. Em Santos (2017), um exemplo dessas manifestações é o São João, principalmente na região nordeste do país, evento consagrado como um diferencial colossal na localidade. A comemoração junina é a principal fonte de economia em um período do ano que proporciona uma grande realização de eventos que proporciona pontos positivos para o país, incluindo o alto índice no turismo nessa região, contabilizando uma estimativa importantíssima na economia nos meios de hospedagens e de transportes aéreos e

rodoviários, gerando empregos e aquecendo as oportunidades crescentes que movimentam a economia positivamente.

Em colaboração a isso, Chianca (2007) fala que a dança é uma das principais expressões que compõem uma manifestação cultural e que está presente na vida em diversas camadas da cultura. Esta expressão corporal é um elemento que proporciona a expansão dos sentimentos em forma de movimentos regidos por uma concepção de fatores como melodias sonoras que penetram na alma e espontaneamente nos fazem agir com estes aspectos positivos, repassando uma típica mensagem sobre a leveza da vida em formas de expressões corporais.

Neste aspecto, a dança foi inspiração para o São João, onde grandes grupos de pessoas vieram a interagem em sintonia, expressando a dança, a música e o teatro (Chianca, 2007). Muitas vezes abordando histórias de amor, cordel, aventuras e outras vezes abordando assuntos importantes como a solução dos direitos humanos de uma parcela da população que não tem seus direitos atendidos pelo estado, a seca, a extrema pobreza, os dias alegres quando chega a época de chuva e até a exploração de um povo sofrido em busca de dignidade.

A música, também como base importante para o aval da cultura nordestina, é predominante nas manifestações folclóricas, os repertórios, as rimas e as letras que contribuem para uma performance mais atrativa e significativa à cultura local. Essa contribuição artística se destaca como obra primordial após uma consulta sobre o ritmo denominado “fórró” que ganha força nas apresentações seguidas de grandes coreografias firmando o xaxado, o xote, o cordel e o forrobodó, grandes aliados das expressões artísticas nos festivais juninos (Brandão; Araújo; 2024).

Essa representação emblemática também traz vários dialetos, personagens e pessoas de destaque que simbolizam de uma forma divertida as cronologias das diversificações históricas deste manifesto como a “grande roda”, o “alavantu” e “anarriê”. Além disso, roupas padronizadas que simbolizam os temas escolhidos para serem destacados e demonstrados no enredo de forma cativante naquele período.

Segundo uma obra de artigo intitulado “A origem das festividades Juninas” (UFRB, 2025), manifestações culturais juninas têm suas raízes históricas entrelaçadas ao período colonial, onde a colonização portuguesa trouxe consigo as suas tradições, entre elas a dança típica do são joão mais conhecida como quadrilha junina.

Naquela época é importante ressaltar que a civilização aderiu às tradições de formas diferentes, comparando com os dias atuais, onde muitos manifestos não são cabíveis mais nas celebrações. As manifestações pagãs eram realizadas por povos do hemisfério norte que tradicionalmente celebravam a época de luminosidade do ano, essa época era conhecida como solstício que é remetido a (fogueira) e celebrado por povos celtas, germânicos e escandinavos.

Já no Brasil colonizado, os contextos de diferentes culturas regionais indígenas e africanas foram atribuídas em fusão com as festividades portuguesas a qual enriqueceram ainda mais uma festividade que revolucionou a expressão da cultura no país. Nesse processo, a imersão da religião que já não conseguia ter controle sobre esses aspectos, atribuem as manifestações a religião e em particular aos santos São João Batista, São Pedro e Santo Antônio passando a serem compostos e associados como símbolos santos e aos costumes festivos aos valores cristãos respeitados até os dias de hoje (UFRB).

Para que tenhamos ideia, as expressões de danças juninas nos presenteiam ano após ano com a sua evolução artística e cultural. Por exemplo, não conseguimos mais nos conectar com as manifestações juninas desde suas origens até aqui (UFRB). O símbolo histórico que enriquece a cultura ainda permanece na integração humana no espaço em sociedade a que nada mudou até então. Porém, é importante sabermos que os enredos mudaram das encenações do amor do homem matuto para as histórias que exploram os acervos de outros assuntos importantes na sociedade.

### **2.3 CULTURA E EDUCAÇÃO**

A movimentação cultural e a educação dentro das instituições de ensino desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, criativos e engajados com a sociedade. A integração da aprendizagem enriquece o processo de aprendizado e promove a valorização das diversas expressões artísticas e culturais e estimula o respeito à diversidade.

É necessário saber unificar as opiniões, sem que essas mesmas opiniões não nos afastem dos nossos interesses em sociedade, é cabível utilizar de muitas formas o desenvolvimento pessoal em manifestações que promovam e enriqueçam as aproximações e comunhão em coletividade, contribuindo para permanência do corpo social estudantil,

alavancando suas habilidades e atitudes relacionadas ao trabalho em equipe, pontualidade, comprometimento, superação de desafios e gestão de conflitos pessoais e interpessoais.

Essa análise trata de desenvolver e incentivar visões fundamentais a fim de explorar e libertar a essência cultural dos jovens, resgatando as raízes históricas de sentimentos, inclusão, integração e diversidade cultural. Expandindo o foco nas alegorias tradicionais de manifestações culturais promovidas para o povo.

A introdução da aprendizagem de forma dinâmica da pluralidade cultural no corpo social estudantil, corrobora para o fortalecimento de vários fatores quando falamos em coletividade como refere o MEC/SEF.

Ao valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua auto-estima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais. Por meio do convívio escolar, possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar — e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas. (PLURALIDADE CULTURAL, 1999, pág 137).

Esse estímulo contribui para o fortalecimento do bem estar dos alunos e todo o corpo estudantil, colocando eles em um lugar de confiança a qual os fazem se sentir auto confiantes, fortalecendo sua autoestima e aprimorando fatores importantes nas suas relações interpessoais promovendo conversas produtivas e acúmulo de boas recordações em grupos, seja em ambientes estudantis, familiares e integrativos.

o ambiente educacional é responsável por promover tais ações que multipliquem o bem receber e estar dos discentes, para que não haja negligência nos aspectos mais importantes para o convívio em sociedade nem a facilitação das balbúrdias que entrelaçam o afastamento dos interesses que contribuem para uma civilização misógina e que estigmatiza grupos e minorias. O incentivo ao conhecimento da pluralidade e das divergências na educação social é uma forma de consolidar um espaço em que alunos e professores saibam que cada um tem suas raízes culturais e familiares cada um com suas particularidades entre o “ser” mais diferente, e que com essas sugestões de educação possamos revolucionar um ambiente pacífico e insubstituível (PLURALIDADE CULTURAL, 1999).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, que tem como objetivo analisar a percepção de estudantes sobre a valorização da cultura e a promoção da hospitalidade por meio de uma festa junina em uma instituição de ensino público do Distrito Federal. O presente estudo foi desenvolvido de acordo com a observação das ações e contribuições exercidas pelos participantes e dos integrantes do arraiá, ou seja, os discentes, os docentes e a comunidade externa.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois métodos: observação com registros em diário de campo e aplicação de questionários com estudantes dos Cursos de Técnico em Hospedagem e Técnico em Cozinha integrados ao Ensino Médio do *campus* Riacho Fundo que participaram tanto da quadrilha quanto da organização dos espaços do arraiá.

A primeira etapa da coleta de dados foi realizada ao longo de toda a fase de planejamento, organização e realização do Arraiá CRFI, que aconteceu nos períodos (2023 a 2024) de 14 de julho até o dia 31 de agosto de 2024, onde foram observadas a integração e socialização entre os envolvidos, estudantes, corpo docente e comunidade externa, por meio dos ensaios, reuniões, preparação e realização da festa junina. Foram utilizados grupos de whatsapp para comunicação dos integrantes, a rede social instagram (@arraiacrf1) para fins de divulgação e compartilhamento do dia do evento.

A segunda etapa da coleta de dados foi realizada no período de 07 a 20 de dezembro de 2024, com a aplicação do questionário on-line (*Google forms*), de elaboração própria, composto por 10 questões sendo 9 perguntas dicotômicas e 1 pergunta dissertativa, envolvendo as seguintes categorias de análise: participação, contribuição e socialização conforme pode ser observado no quadro 1.

Sobre a socialização promovida na festa Arraiá CRFI, os participantes da pesquisa foram questionados sobre sua participação no evento, buscando identificar a percepção desses estudantes sobre a valorização da cultura e a promoção da hospitalidade praticada por meio de uma festa junina no campus Riacho Fundo do IFB. No quadro I, é possível observar o questionário utilizado na pesquisa.

Quadro 1 - Questionário de coleta de dados da pesquisaFonte: Elaboração própria (2025).

1. VOCÊ É ALUNO, PROFESSOR OU VISITANTE?
2. JÁ PARTICIPOU DE OUTRAS EDIÇÕES JUNINAS DO CRF1?
3. UMA QUADRILHA JUNINA FAZ DIFERENÇA NO EVENTO?
4. VOCÊ FEZ PARTE DA QUADRILHA JUNINA IF BALANÇO?
5. VOCÊ CONTRIBUIU COM A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO DE ALGUMA FORMA?
6. VOCÊ CUSTEOU SUA ROUPA JUNINA?
7. VOCÊ VISITOU E CONTRIBUIU COM A ARRECADAÇÃO DE FUNDOS DAS BARRACAS DE COMIDAS TÍPICAS?
8. VOCÊ GOSTOU DA VARIEDADE DE BARRACAS E COMIDAS?
9. VOCÊ CONVIDOU FAMILIARES E AMIGOS PARA A FESTA JUNINA?
10. DEIXE AQUI UMA MENSAGEM DO QUE VOCÊ ACHA SOBRE A VALORIZAÇÃO CULTURAL E HOSPITALIDADE DENTRO DE UMA FESTA JUNINA NO CRF1.

Na próxima seção serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. Na primeira subseção será apresentado o Arraiá CRFI. Na segunda, será apresentada a percepção dos participantes da pesquisa sobre a contribuição de uma festa junina para a prática da hospitalidade no campus Riacho Fundo, do IFB. Na terceira subseção, será apresentada a percepção dos sujeitos da pesquisa sobre a promoção da interação entre a comunidade do IFB com a comunidade externa por meio de uma festa junina, e, por fim, na quarta e última subseção será analisada a efetividade da socialização, da interação, da recreação e do entretenimento, atrelados à valorização da cultura nordestina, por meio de uma festa junina.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1 ARRAIÁ NO CRFI**

Pode-se observar que o arraiá do Instituto Federal de Brasília - *campus* Riacho Fundo (CRFI) de fato contribui para inclusão e interação social entre os alunos e servidores e a comunidade externa que se faz presente no evento. Em sua última edição, realizada em 2024, a festa recebeu aproximadamente mil visitantes. Os estudantes envolvidos com a organização do Arraiá vivenciaram desafios complexos, no que concerne a realização de um evento e a prática da hospitalidade.

No quesito entretenimento, é pertinente destacar a quadrilha junina do campus Riacho Fundo. Os integrantes da quadrilha IFBalanço, desde os ensaios até o dia da apresentação no Arraiá, trabalharam aspectos como atenção e concentração para saber a movimentação e manter as coordenadas com os seus pares, bem como precisam gerenciar conflitos e questões relacionadas à comunicação e trabalho em equipe.

Na dimensão do alimentar, as barracas de comidas típicas feitas pelos próprios alunos e egressos de Cursos do *campus* Riacho Fundo, em especial, dos Cursos de Cozinha, de Gastronomia, de Panificação e Bar e Restaurante não economizaram nas variedades de comidas típicas. Tinha para todos os gostos: arroz carreteiro, choripan, churrasquinho com jantinha, costelinha BBQ com farofa panko, bolos e doces, paçoca, quentão, a famosa canjica, curau, mungunzá e o milho cozido. A festa foi abrilhantada por todo corpo docente e discente do campus Riacho Fundo I- DF, reunindo os cursos dos eixos de Turismo, Hospitalidade, Lazer e Produção alimentícia, a junção perfeita para uma festa cheia de alegria e animação.

### **Imagem 1** - Barracas e Interação do Público no Arraiá CRFI 2023



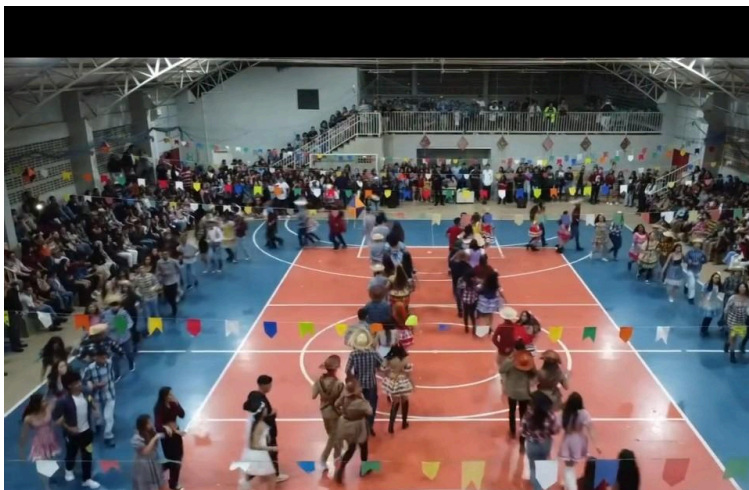
Fonte: Instagram @arraiacrfi (2023). Disponível em [linktr.ee/arraiacrfi](https://linktr.ee/arraiacrfi), Acesso em: 16/10/2024

Nas edições de 2023 e 2024, sem dúvidas, o momento mais esperado da noite foi o da apresentação da quadrilha junina, composta pelos próprios alunos, o que atraiu amigos e familiares para o evento. A quadrilha IFBalanço, como seu nome sugere, de fato balançou o evento e causou olhares e elogios de toda a comunidade interna e externa na hora da apresentação.

**Imagem 2-** Apresentação da Quadrilha Junina IFBalanço no Arraiá CRFI 2023

Fonte: Instagram @arraiacrfi (2023). disponível em [linktr.ee/arraiacrfi](https://linktr.ee/arraiacrfi) Acesso em: 16/10/2024

Teve muita dança, casal de noivos e casamento matuto, teve grito de quadrilha “Etcha, etcha so”. No dia da festa junina do campus, o Arraiá do Riacho, a apresentação da quadrilha foi aguardada com grande expectativa e o resultado foi além do esperado. O ginásio ficou lotado. Familiares e amigos dos estudantes integrantes da quadrilha estavam lá para prestigiá-los. A comunidade do Riacho Fundo I e de regiões próximas também se fez presente para ver a quadrilha do IFB se apresentar.

**Imagem 3-** Momento da grande roda no arraiá da IFBalanço 2023

Fonte: Instagram @arraiacrfi (2023). disponível em [linktr.ee/arraiacrfi](https://linktr.ee/arraiacrfi) Acesso em: 16/10/2024

**Imagem 4 -** Foto da IFBalanço no encerramento do arraiá CRFI 2024



Fonte: Arquivo pessoal próprio (2024)

A IF Balanço fez bonito, gerando encantamento ao público presente. Os integrantes da quadrilha junina concluíram sua apresentação com a sensação de desafio superado, missão cumprida e orgulho do resultado alcançado. Essa gigante composta por 100 integrantes abrilhantou a noite de São João que ficará pra história do campus.

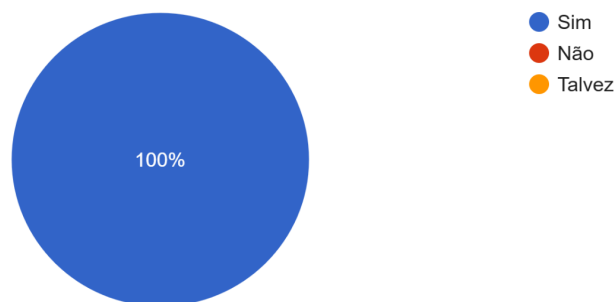
#### 4.2 Contribuição de uma festa junina para a prática da hospitalidade no campus Riacho Fundo, do IFB.

Uma análise feita a partir da visão dos integrantes e participantes do arraiaí para a conclusão da metodologia de uma quadrilha junina na instituição e para a contribuição das relações afetivas e construção de relações interpessoais entre os discentes visando um resultado positivo para dar continuidade a prática cultural no arraiaí, o gráfico a seguir mostra os seguintes resultados.

#### Gráfico 1. Respostas sobre a pergunta “ Uma quadrilha faz diferença no evento?”

UMA QUADRILHA JUNINA FAZ DIFERENÇA NO EVENTO?

14 respostas



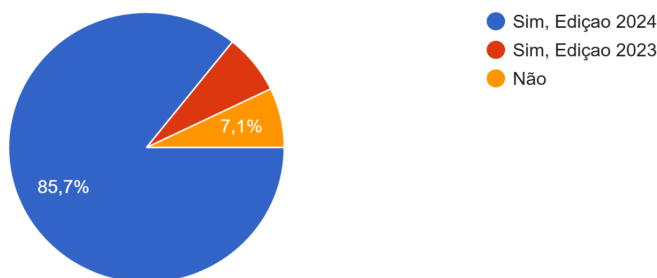
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As respostas no gráfico acima, mostra que 100% dos alunos falaram “SIM” para alternativa que valoriza o entretenimento cultural no arraiaá. Nesta análise, feita com os integrantes da quadrilha IF Balanço onde 14 participantes selecionados responderam através do formulário google, foi possível constatar que a ideia do folguedo sem danças e apresentações culturais não formalizam uma verdadeira festa junina e que o enredo das tradicionais danças típicas dentro das festividades fazem total diferença. Tendo em vista que a festa como um todo é uma forma de entreter, alimentar, divertir e acomodar a comunidade do IFB Riacho Fundo e também a comunidade local.

O ano de 2023, ano que foi idealizado a construção da quadrilha formada pelos discentes do cursos técnicos do IFB do Riacho Fundo, foi acatada com bastante entusiasmo por parte dos alunos, logo no ano seguinte tivemos uma grande saída dos veteranos, dando lugar espaço para a participação dos novos integrantes no ano de 2024.

### **Gráfico 2.** Resposta da pergunta ‘Você fez parte da quadrilha IFBalanço?’

VOCE FEZ PARTE DA QUADRILHA JUNINA IF BALANÇO?  
14 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Este gráfico aponta que 85,7% dos estudantes participaram no segundo ano da quadrilha. Enquanto 7,1% não participaram. Em vista que não tivemos o retorno de uma parcela dos integrantes, destaca-se que apesar de ter sido a primeira vez participando de uma manifestação cultural enquanto integrante junino, os resultados foram positivos. Os alunos se mostraram confiantes e motivados para os ensaios o que fez total diferença nos dias de ensaio que aconteciam no próprio campus.

#### 4.3 Análise da promoção da interação entre a comunidade do IFB com a comunidade externa por meio de uma festa junina.

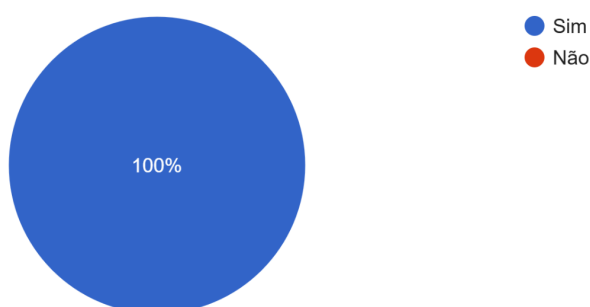
As edições do Arraiá CRFI é esperada uma grande movimentação da comunidade, já que a entrada é franca desde sua primeira edição, que aconteceu em 2015. E somente no ano de 2022, ano pós pandemia e com a volta da circulação e da integração em comunidade, foi restrita a entrada de um grande público dentro do arraiá, podendo somente estar presente aqueles que possuíam convites físicos fornecidos pela organização docente do *campus*, para evitar uma maior aglomeração. A festa contava com o apoio da segurança local da instituição e da Polícia Militar do DF que ajudaram a controlar e fiscalizar o fluxo de pessoas no arraiá.

No seguinte gráfico mostra o resultado da análise de participação envolvendo a comunidade externa.

**Gráfico 3.** Resposta da pergunta: “Convidou familiares e amigos para a festa junina?”

VOCE CONVIDOU FAMILIARES E AMIGOS PARA A FESTA JUNINA?

14 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 3 demonstra que 100% dos integrantes aprovaram a visita dos amigos e familiares no arraiá. A entrada para o arraiá era franca para familiares e amigos dos estudantes, que tiraram um tempinho para aproveitar a festa como um todo e prestigiar aqueles que participaram da quadrilha junina, tendo 100% de aprovação para a integração da

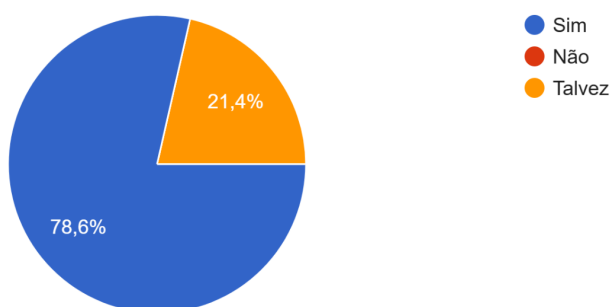
comunidade interna e externa da região. Essa decisão de tornar o evento mais acessível à comunidade é para que os olhares dos visitantes para a instituição se canonizem em virtude da divulgação e prestações de serviço envolvendo a comunidade e para os meios de ensino que são oferecidos pela instituição, o que impacta diretamente na visibilidade dos campus.

4.4 A efetividade da socialização, da interação, da recreação e do entretenimento, atrelados à valorização da cultura nordestina, por meio de uma festa junina.

A realização da festa é feita pelos organizadores que partem na linha de frente para a concretização do arraíá e também pelo núcleo de assistência voluntária de alunos que ajudam na organização geral, contribuindo desde a organização até os momentos finais da arraia. O gráfico seguinte mostra o resultado das contribuições dos alunos participantes.

**Gráfico 4.** Resposta da pergunta: “Você contribuiu com o evento de alguma forma?”

VOCE CONTRIBUIU COM A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO DE ALGUMA FORMA?  
14 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O último gráfico mostra como resultado que 78,6% dos integrantes contribuíram com a organização do evento como na decoração do ambiente, montagem de barracas, divulgação do arraíá via redes sociais, limpeza e ornamentação dos espaços. Enquanto 21,4% não souberam responder. Analisando esse fator da contribuição da socialização para o

bem estar da instituição, foi entendido que por meio das festividades atribuídas às relações pessoais e interpessoais os resultados são satisfatórios por meio dos gráficos. Percebe-se então que em todos os anos de festa no arraial CRFI, tivemos uma grande número de visitantes a cada ano que passava e a chegada da comemoração do ano de 2024 foi gradativo o número de visitantes e participação dos alunos, em vista de que a festa junina do campus ocorreu fora de sua época sendo comemorada somente do fim do mês de Agosto. A ajuda para fazer acontecer um evento tão esperado por todos não é de se esperar menos das conversas, dos abraços, dos risos e da harmonia partilhada, pensando assim, o evento acolheu e atendeu a todos de forma calorosa, hospitaleira e harmoniosa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a percepção de estudantes sobre a valorização da cultura e a promoção da hospitalidade praticada por meio de uma festa junina em uma instituição de ensino pública do Distrito Federal. Os dados da pesquisa demonstram que os estudantes percebem a importância do Arraial CRFI para a prática das dimensões da hospitalidade (receber, alimentar, acomodar e entreter) no campus Riacho Fundo e no fortalecimento e preservação da cultura nordestina e junina no Distrito Federal.

É pertinente destacar que a realização deste trabalho foi um percurso desafiador: primeiro devido ao período de greve, que teve impacto direto no calendário acadêmico e no processo de produção deste trabalho, e segundo devido à dificuldade em relação ao acesso aos estudantes para que esses respondessem ao questionário da pesquisa. Alguns dos estudantes da edição de 2023 já não estavam mais no IFB no arraial do ano de 2024, e como a pesquisa foi focada sobre suas relações com a festa nos anos 2023 e 2024, foi difícil conseguir maiores resultados por falta de contato e baixa adesão dos estudantes que foram contactados. Os integrantes da quadrilha da edição de 2024 foram comunicados e convidados para participar da pesquisa via whatsapp, canal onde foi também divulgado o link para o instrumento de coleta de dados. No entanto, ainda que a amostra tenha sido bem reduzida, foi possível atingir o objetivo da pesquisa. Em geral, a dificuldade na comunicação para coleta de dados foi árdua, mas tivemos bons resultados com aqueles que se dispuseram a participar.

Para futuros estudos sobre essa mesma temática, é importante saber as formas administrativas para idealizar o passo a passo de um evento como esse, acompanhando a

trajetória do evento e o comportamento de toda a estrutura organizacional que vai trabalhar para realizar a festa. Captar todos os detalhes e efeitos causados nas relações pessoais e interpessoais dos participantes e visitantes poderá contribuir para dar continuidade à prática da hospitalidade e valorização da cultura nas instituições de ensino do Distrito Federal e demais estados brasileiros, fomentando a interação, a socialização e a construção dos laços humanos.

Sobre o constructo hospitalidade, faz-se necessário que a prática do bem receber seja discutida e analisada em outros ambientes e espaços, visando a disseminação e fortalecimento do ser hospitaleiro e da ambiguidade da prática que pode ser estudada e aplicada em outros destinos e áreas para além do contexto da Hotelaria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. 1981.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 215, de 05 de outubro de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_atual/art\\_215\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_215_.asp). Acesso em: 10 de Jan. 2025.

BRANDÃO, Jammilly Mikaela Fagundes; ARAÚJO, Rejane Maria de. Para além do Nordeste: a difusão da literatura de cordel e do forró no território brasileiro. **Revista Geografia Literatura e Arte**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 51-68, 25 jan. 2024. Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **HOSPITALIDADE**. São Paulo: Aleph, 2004. 94 p.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. As leis da hospitalidade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 2112, 15 mar. 2021. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.2112>.

CANEN, Ana. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. **Cadernos de pesquisa**, p. 135-149, 2000.

CHIANCA, Luciana De Oliveira. Quando o campo está na cidade: migração, identidade e festa. *Sociedade e cultura*, 2007, 10.1.

DE LIMA CAMARGO, Luiz Octávio. Os interstícios da hospitalidade. **Revista hospitalidade**, p. 42-69, 2015.

FREIXA, Dolores. CHAVES, Guta. **Gastronomia no Brasil e no Mundo. 2ª ed, Rio de Janeiro, Editora Senac, 2012.**

FURTADO, Silvana; VIEIRA, Francisco. Hospitalidade: turismo e estratégias segmentadas. **Cengage Learning. SP, 2011.**

LIMA, Ana Clara Alves de Oliveira, et al. Do oxente ao " véi": uma série de reportagens sobre a influência da cultura nordestina no Distrito Federal. 2022.

BUENO, Marielys Siqueira. Cultura Popular e Turismo. *IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul, 2006.*

SANTOS, Luis Átila dos. Quadrilha junina e políticas culturais: aspectos históricos e simbólicos para a manutenção de uma manifestação cultural brasileira. 2017.

UFRB. A origem das festividades juninas. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/377-a-origem-das-festividades-junina#:~:text=Sua%20origem%20remonta%20ao%20s%C3%A9culo,popular%20nas%20festividades%20juninas%20brasileiras..> Acesso em: 11 de Jan. 2025.

VIEIRA Francisco, Silvana Furtado. **Hospitalidade**: turismo e estratégias segmentadas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 140 p.

## APÊNDICE A

Apresentação do formulário (*google forms*) criado para a coleta de dados sobre arraiá.

The image shows a Google Forms interface for a survey titled "ARRAIA CRF1 TCC". The form is in Portuguese and is designed to collect data for a course conclusion project (TCC). The survey is currently in the "Perguntas" (Questions) tab, showing 14 responses. The form includes a header with the title, a notification that all changes are saved to Google Drive, and navigation icons. The main content area contains a greeting from Helimar, a student, explaining the purpose of the survey. Below the text is an "E-mail" field with a validation message "E-mail válido" and a link to "Alterar configurações". The first question is a multiple-choice question: "VOCE É ALUNO, PROFESSOR OU VISITANTE? \*", with options "ALUNO(A)", "PROFESSOR(A)", and "VISITANTE". The second question is another multiple-choice question: "JA PARTICIPOU DE OUTRAS EDIÇÕES JUNINAS DO CRF1? \*", with options "SIM" and "NAO". The bottom of the form shows a toolbar with icons for adding new questions, linking to other forms, text formatting, image insertion, video embedding, and a list icon.

ARRAIA CRF1 TCC Todas as alterações foram salvas no Google Drive

Perguntas Respostas **14** Configurações Total de pontos:

### ARRAIÁ CRF1

Ola, eu me chamo Helimar e sou estudante do Curso Superior Tecnológico em Hotelaria e gostaria que voce participasse da minha pesquisa em prol do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A pesquisa é para captação de dados sobre a satisfação, contribuição, socialização, hospitalidade e interação dentro do Arraiá CRFI campus Riacho Fundo.

E-mail \*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

VOCE É ALUNO, PROFESSOR OU VISITANTE? \*

ALUNO(A)







PROFESSOR(A)

VISITANTE

JA PARTICIPOU DE OUTRAS EDIÇÕES JUNINAS DO CRF1? \*

SIM

NAO

 **ARRAIA CRF1 TCC** Todas as alterações foram salvas no Google Drive     

**Perguntas** Respostas **14** Configurações Total de pontos: 0

JA PARTICIPOU DE OUTRAS EDIÇÕES JUNINAS DO CRF1? \*

SIM

NAO

...

UMA QUADRILHA JUNINA FAZ DIFERENÇA NO EVENTO? \*

Sim

Não

Talvez


VOCE FEZ PARTE DA QUADRILHA JUNINA IF BALANÇO? \*







Sim, Edição 2024

Sim, Edição 2023

Não

...

VOCE CONTRIBUIU COM A ORGANIZACAO DO EVENTO DE ALGUMA FORMA? 

ARRAIA CRF1 TCC Todas as alterações foram salvas no Google Drive

Perguntas Respostas 14 Configurações Total de pontos: 0

VOCE CONTRIBUIU COM A ORGANIZACAO DO EVENTO DE ALGUMA FORMA? \*

Sim

Não

Talvez

VOCE CUSTEOU SUA ROUPA JUNINA? \*

Sim

Não

VOCE VISITOU E CONTRIBUIU COM A ARRECAÇÃO DE FUNDOS DAS BARRACAS DE COMIDAS TIPICAS? \*

Sim

Não

Talvez

VOCE GOSTOU DA VARIEDADE DE BARRACAS E DE COMIDAS? \*

